

"A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele. É, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos".

Hannah Arendt



ENCONTRO PRESENCIAL do Curso PEB II Ingressantes – Etapa 2 Fundamentos Básicos 4º Edição 2018 – TURMA 1

Local: EE Morato de Oliveira

Data: 11/08/2018 (SÁBADO)

Horário: 09h às 13h

Conceitos da Educação Inclusiva

Prof^a. Dra. Reni Gomes da Silva



SUJEITOS DA “DECLARAÇÃO DE SALAMANCA” aqueles que têm o Direito à Educação

- ❖ A “Declaração de Salamanca” (1994) assume a “Declaração de Jomtien” (1990), propondo a **“Educação como Direito de Todos”**.
- ❖ Entre o “Todos” estão aqueles com **“necessidades educacionais especiais”** que não são apenas as pessoas com deficiência, mas todas as pessoas “independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras.”



(...) **parece não haver dúvidas de que os sujeitos da inclusão são todos:** os que nunca estiveram em escolas, os que lá estão e experimentam discriminações, os que não recebem as respostas educativas que atendam às suas necessidades, os que enfrentam barreiras para a aprendizagem e para a participação, os que são vítimas das práticas elitistas e injustas de nossa sociedade, as que apresentam condutas típicas de síndromes neurológicas, psiquiátricas ou com quadros psicológicos graves, além das superdotadas/ com altas habilidades, os que se evadem precocemente e, obviamente, as pessoas em situação de deficiência, também.

Caryvalho, Rosita Edler. Educação Inclusiva: do que estamos falando? Disponível *in* http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=238



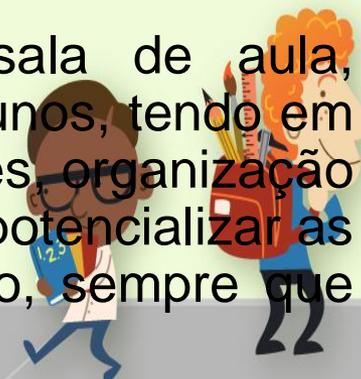
Resolução SE 52, de 14-8-2013

2. COMPETÊNCIAS DO EDUCADOR

Item 2.1.1 Relação Educação /Sociedade) E) Conhecer os problemas e conflitos que afetam o convívio social (saúde, segurança, dependência química, educação para o trânsito, pluralidade cultural, ética, sustentabilidade ambiental, orientação sexual, trabalho e consumo) e compreender como eles podem provocar preconceitos, manifestações de violência e impactos sociais, políticos, econômicos, ambientais e educacionais, reconhecendo a si mesmo como protagonista e agente transformador no âmbito de sua atuação profissional.

2.1.2 (Escola) I) Empregar diferentes recursos e procedimentos didáticos, ajustando-os às possibilidades e dificuldades de aprendizagem dos alunos, sempre levando em conta a natureza, as especificidades e o grau de complexidade dos conteúdos.

k) Saber planejar e desenvolver os trabalhos em sala de aula, privilegiando rotinas que atendam às necessidades dos alunos, tendo em vista a diversidade, adequação, periodicidade das atividades, organização do tempo/espço e o agrupamento dos alunos de modo a potencializar as aprendizagens dos diferentes conteúdos/áreas, garantindo, sempre que possível, a abordagem dos temas transversais pertinentes.



Como se organiza a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo atualmente

CAESP: Centro de Atendimento Especializado Decreto nº 57.141/2011

CAPE: Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado: Voltado à Educação Especial

NINC: Núcleo de Inclusão Educacional: Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação nas Prisões, Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação de Gênero e Diversidade Sexual, Imigrantes e EJA

Classes Hospitalares
(Resolução CNE n.º 2/2001)

Atendimento Domiciliar (Res 25/2016)



Educação Quilombola

Atualmente, estão em funcionamento no Estado de São Paulo 26 escolas quilombolas. Duas unidades são vinculadas a rede estadual. As outras escolas são oriundas a sistemas municipais.

(Fonte: <http://www.educacao.sp.gov.br/cgeb/programas/educacao-escolar-quilombola/>)

- Deve ser ofertada por estabelecimentos de ensino localizados em comunidades reconhecidas pelos órgãos públicos responsáveis como quilombolas, rurais e urbanas, bem como por estabelecimentos de ensino próximos a essas comunidades e que recebem parte significativa dos estudantes oriundos dos territórios quilombolas;
- Deve garantir aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade;



Educação Indígena

- A Secretaria da Educação atende em todo o Estado de São Paulo mais de 1,8 mil alunos de comunidades indígenas. Ao todo, são 40 unidades escolares com Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), voltadas a estudantes das etnias Guarani Nhandewa, Guarani Mbya, Terena, Krenak e Kaingang.
- O conteúdo aplicado nas salas de aula segue as diretrizes do [Currículo do Estado de São Paulo](#) com um diferencial, as disciplinas são trabalhadas de acordo com os conhecimentos de cada etnia e os educadores são indígenas que pertencem às aldeias em que as escolas estão locadas.



Imigrantes

- A maior parte dos alunos estrangeiros matriculados em escolas públicas é composta por bolivianos, seguidos por Angolanos, Haitianos, japoneses e, em menores quantidades, há outras nacionalidades como sírios, que chegam refugiados de guerras civis.
- Apesar do aumento no número de alunos estrangeiros nos últimos anos, a rede municipal e estadual de ensino de São Paulo não possuem diretrizes de como receber e integrar essas crianças.
- As ações são iniciativas de cada escola, respaldadas pelas Secretarias de Educação. As unidades têm autonomia para implantar seus programas de ensino, assim o sucesso do aprendizado depende da atuação individual dos educadores.



EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)

- Os jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de iniciar ou concluir os ensinamentos Fundamental ou Médio na idade adequada podem ter acesso a essas etapas da escolaridade por meio de CURSOS e EXAMES.
- **CURSOS:**
 - **EJA Presencial:** As aulas do Ensino Fundamental são abertas para alunos a partir de 15 anos e a partir dos 18 anos para os interessados em concluir o Ensino Médio. Os módulos de 6 meses cada são equivalentes aos anos e séries do ensino regular. O curso conta com quatro horas diárias, de segunda à sexta-feira.
- **CEEJA (Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos) Unidades** que oferecem carga horária flexível e dá oportunidade a alunos com mais de 18 anos que querem voltar à sala de aula. O aluno recebe o material de ensino no ato da matrícula e é orientado a criar um plano de estudos. Sempre que sentir necessidade, pode recorrer ao centro para tirar dúvidas presenciais com professores.
- **PEP (Programa de Educação nas Prisões)** que conta com o apoio da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP).
- **EXAMES: ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos)**



Educação nas Prisões

- A oferta de EJA nas prisões, voltada às pessoas que não tiveram acesso, continuidade ou não concluíram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) na idade própria, deve possibilitar o acesso à escolarização, bem como o desenvolvimento de sociabilidade, inclusão social e educacional
- Estado de São Paulo apresenta complexidade singular na oferta da Educação nas prisões, pois apresenta aproximadamente 220.000 pessoas em situação de privação de liberdade, distribuídas em 163 Unidades Prisionais 6 e 3 Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico mantidos pelo Estado.
- De acordo com a legislação vigente, todos os documentos escolares e publicações de alunos matriculados em classes no sistema prisional, como, por exemplo, o histórico escolar e a certificação, devem ser emitidos com o nome da escola vinculadora sem nenhuma menção ao local onde o(a) aluno(a) frequentou o curso.



Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER)

OBJETIVO: valorização das raízes africanas e indígenas da nação brasileira, ao lado das raízes européias, asiáticas.

- **Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008:** Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"
- **Resolução CNE/CEB nº 1/2004 e Parecer CNE/CP nº 3/2004:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.



Educação de Gênero e Diversidade Sexual

- **Gênero:** refere-se à construção de atitudes, expectativas e comportamentos tendo como base as expectativas que uma determinada sociedade tem sobre o ser homem e ser mulher. O aprendizado de gênero passa pela ação das vivências e da cultura.
- **Identidade de gênero:** refere-se à maneira como alguém se sente e se apresenta para si e para os demais como homem ou mulher, ou ainda uma mescla de ambos, independentemente do sexo biológico e da orientação sexual.
- **Orientação sexual:** diz respeito à direção ou à inclinação do desejo afetivo e erótico. Esse desejo, ao direcionar-se, pode ter como único ou principal objeto pessoas do sexo oposto (heterossexualidades), pessoas do mesmo sexo (homossexualidades) ou de ambos os sexos (bissexualidades).

Fonte: CORSA/ECOS. Diversidade sexual na escola: uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens. CORSA/ECOS, 2008. P. 34 a 36.

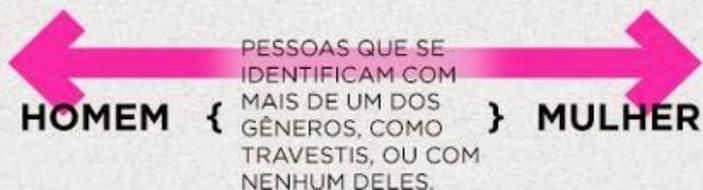


Mais orientações sobre para ações na escola disponíveis nos Documentos Orientadores da CGEB nº 14 e 15:



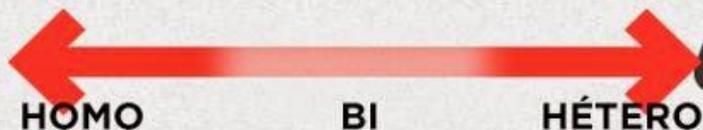
IDENTIDADE DE GÊNERO

É a maneira com você se enxerga; o gênero que se identifica como fazendo parte.



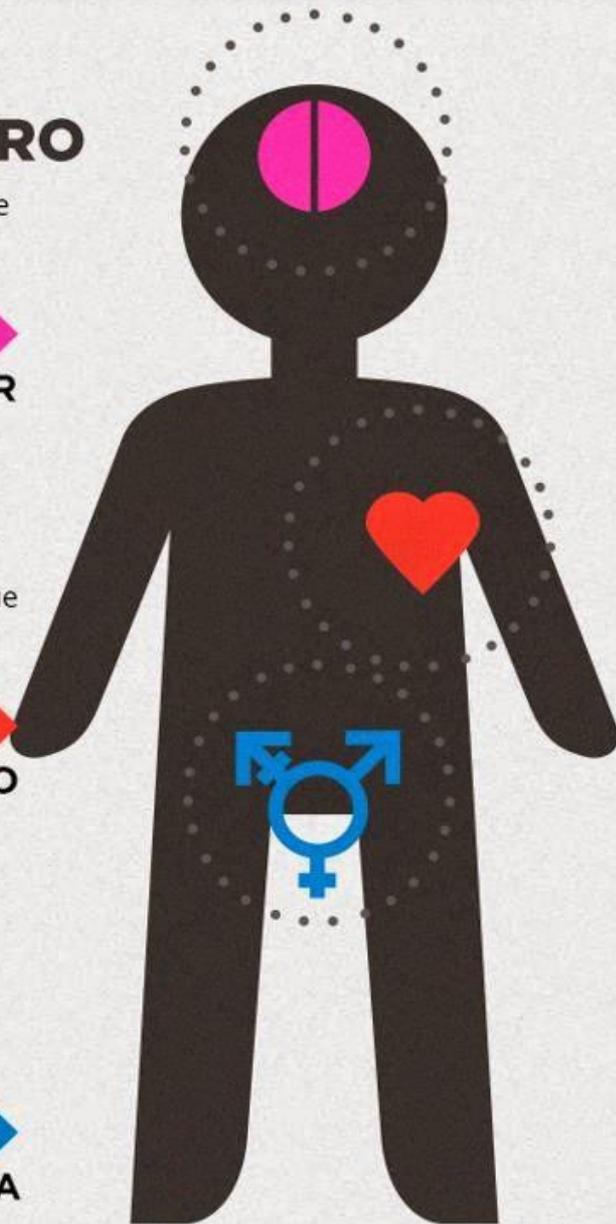
ORIENTAÇÃO SEXUAL

Indica pelo que você sente atração. Mostra pra que lado sua sexualidade está orientada.



SEXO BIOLÓGICO

É sua genitália e cromossomos quando você veio ao mundo.



Mais conceitos inerentes à Educação Inclusiva



Conceitos

- **Síndrome:** é definida como um conjunto de sintomas que ocorrem em conjunto ou um conjunto bem determinado de sintomas que não caracterizam uma só doença, mas podem traduzir uma modalidade patogênica. (Ex: Síndrome do Pânico, Síndrome de Estolcomo, Síndrome de Zika)
- **Doença:** caracteriza-se por condição anormal de um organismo que interfere nas funções corporais e está associada a sintomas específicos. É considerada como uma disfunção de um organismo causada por agentes externos ou não ou qualquer condição mórbida ou danosa.



Dificuldade de Aprendizagem

se associa a problemas sócio-econômicos-culturais e emocionais, metodologias de ensino inadequadas e a dificuldades secundárias a outros quadros clínicos concomitantes a períodos de desenvolvimento, o que remete a um grande desafio, principalmente em crianças na fase inicial do processo de alfabetização.



Distúrbios de Aprendizagem

- **Distúrbio:** disfunção no processo natural da aquisição de aprendizagem, ou seja, na seleção do estímulo, no processamento e no armazenamento da informação e, conseqüentemente, o problema aparece na emissão da resposta. É orgânico e resulta em déficits nas medidas das habilidades de linguagem: fala, leitura e escrita. É uma disfunção na região lateral do cérebro. Pode comprometer leitura, escrita ou o raciocínio matemático.



- Exemplos de Distúrbios de Aprendizagem: Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia.



- Dislexia não é doença. É um distúrbio genético e neurobiológico de funcionamento do cérebro para todo processamento linguístico relacionado à leitura. O que ocorre são falhas nas conexões cerebrais. Assim, a pessoa disléxica tem dificuldade para associar o símbolo gráfico e as letras ao som que elas representam e não consegue organizá-los mentalmente numa sequência coerente. Por exemplo, a palavra “superinteressante” pode ser vista e entendida por um disléxico como “suprinteressãmt”.
(<https://super.abril.com.br/saude/o-que-e-dislexia/>)

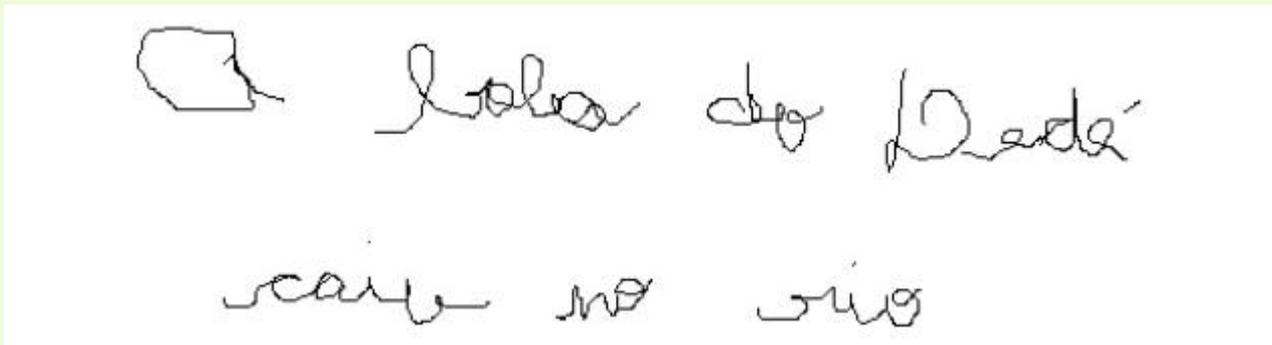
- Mistura de símbolos gráficos e fonemas

a/e b/d rr/n m/n f/t

f/v p/b t/d c/g ch-x/g g/j



- Dislexia, Disgrafia e Disortografia: alguns autores as analisam em conjunto por acreditarem que dificuldades de leitura gerarão dificuldades de escrita, seja do ponto de vista da grafia ou da ortografia.
- Conhecida como **disgrafia**, a dificuldade de aprender e desenvolver as habilidades de linguagem escrita é um transtorno específico que muitas vezes acompanha a dislexia.



Fonte: DISGRAFIA Msc. Luciene de Oliveira Vieira

- **Disortografia**: erros da escrita que afetam a palavra mas não o seu traçado ou escrita. Troca de p e b, de ordem das letras numa palavra: sol=los; etc



A **discalculia** é a dificuldade de aprender tudo o que está relacionado com questões numéricas como operações, conceitos e aplicação da matemática, incluindo-se questões como grandezas, medidas, peso, áreas, entre outros...



Transtornos

- **Transtorno:** decorre de uma disfunção na região frontal do cérebro, que provoca perturbação na pessoa devido à falta na entrada do estímulo e da desintegração de informações, comprometendo a atenção seletiva e gerando impulsividade e dificuldade visuo-motora. As diferentes perturbações produzem comprometimentos comportamentais em menor ou maior escala.
(Fonte: <http://lumiarpicopedagogia.blogspot.com.br/2009/06/disturbio-transtorno-ou-dificuldade.html>)
- Distúrbios e Transtornos independem do desejo que o indivíduo possa ter de desempenhar atividades da forma esperada, por isso quem os apresenta precisa de ajuda especializada para atingir os objetivos social e **acadêmico** satisfatórios.



- O TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma síndrome (conjunto de sintomas) caracterizada por distração, agitação/hiperatividade, impulsividade, esquecimento, desorganização, adiamento crônico, entre outras.
- O **déficit de atenção** é uma questão de desatenção, na qual a criança não consegue manter o foco em uma coisa e mesmo que esteja quieta, tentando aprender a sua atenção não está naquele lugar.
- A **hiperatividade** é caracterizada pela falta de concentração: a pessoa não consegue ficar parada, tende a ser muito agitada, gosta de fazer muitas coisas ao mesmo tempo e em poucas vezes tem atenção em tudo o que faz.



Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) ou Transtorno Desafiador de Oposição (TDO)

Caracteriza-se pela **desobediência contínua** às figuras de autoridade, como pais e professores, explosões de **raiva**, tentativas de **irritar** os outros e **culpá-los** por seus erros, comportamento **antissocial** e **impulsividade**.

Em geral, o TOD vem **associado** ao **transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)**

O tratamento geralmente envolve **terapia individual e familiar**. Em casos mais graves, é possível recorrer à **medicação**. Pode desencadear o **transtorno de conduta**, violação de normas sociais ou direitos individuais. Na vida adulta, em casos extremos, há o risco de acarretar o **transtorno de personalidade antissocial**.

Fonte: <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/transtorno-desafiador-de-oposicao>



Sugestão para Professores (<http://www.andislexia.org.br/>)

- **Certifique-se de que as tarefas de casa foram compreendidas** e anotadas corretamente;
- **Certifique-se de que seu aluno pode ler e compreender** o enunciado ou a questão. Caso contrário, leia as instruções para ele;
- **Leve em conta as dificuldades específicas** do aluno e as dificuldades da nossa língua quando corrigir os deveres;
- **Estimule a expressão verbal** do aluno;
- **Dê instruções e orientações curtas e simples** que evitem confusões;
- **Dê "dicas" específicas** de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- **Oriente o aluno sobre como organizar-se no tempo e no espaço**;
- **Não insista em exercícios de fixação** repetitivos e numerosos, pois isso não diminui a sua dificuldade;
- **Dê explicações de "como fazer"** sempre que possível, posicionando-se ao seu lado;
- **Utilize o computador**, mas certifique-se de que o programa é adequado ao seu nível. Crianças com dificuldade de linguagem são mais sensíveis às críticas, e o computador, quando usado com programas que emitem sons estranhos cada vez que a criança erra, só reforçará as ideias negativas que elas tem de si mesmas e aumentará sua ansiedade;
- **Permita o uso de gravador**;
- **Esquematize o conteúdo das aulas** quando o assunto for muito difícil para o aluno. Assim, a terá a garantia de que ele está adquirindo os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos;
- **"Uma imagem vale mais que mil palavras"**: demonstrações e filmes podem ser utilizados para enfatizar as aulas, variar as estratégias e motivá-los. Auxiliam na integração da modalidade auditiva e visual, e a discussão em sala que se segue auxilia o aluno organizar a informação.
- **Não insista para que o aluno leia em voz alta perante a turma**, pois ele tem consciência de seus erros. A maioria dos textos de seu nível é difícil para ele;
- **Alunos disléxicos podem ser bem sucedidos em uma classe regular. O sucesso dependerá do cuidado em relação à sua leitura e das estratégias usadas.**



Sugestão para Professores (<http://www.andislexia.org.br/>)

Avaliação

- As crianças com dificuldade de linguagem têm problemas com testes e provas: Em geral, não conseguem ler todas as palavras das questões do teste e não estão certas sobre o que está sendo solicitado.
 - Elas têm dificuldade de escrever as respostas;
 - Sua escrita é lenta, e não conseguem terminar dentro do tempo estipuladoRecomendamos que, ao elaborar, aplicar e corrigir as avaliações do aluno disléxico, especialmente as realizadas em sala de aula, adote os seguintes procedimentos:
 - Leia as questões/problemas junto com o aluno, de maneira que ele entenda o que está sendo perguntado;
 - Explícite sua disponibilidade para esclarecer-lhe eventuais dúvidas sobre o que está sendo perguntado;
 - Dê-lhe tempo necessário para fazer a prova com calma;
 - Ao recolhê-la, verifique as respostas e, caso seja necessário, confirme com o aluno o que ele quis dizer como o que escreveu, anotando sua(s) resposta(s)
 - Ao corrigi-la, valorize ao máximo a produção do aluno, pois frases aparentemente sem sentido e palavras incompletas ou gramaticalmente erradas não representam conceitos ou informações erradas;
 - Você **pode e deve** realizar avaliações orais também.



Educação Especial

É uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.



Público alvo da Educação Especial

(após publicação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, MEC/SEESP, 2008)

Pessoas com:

Deficiências

**Transtornos Globais do
Desenvolvimento**

**Altas habilidades/
superdotação**



Alunos com deficiência - aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

Alunos com TGD - aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil.

Alunos com altas habilidades/superdotação - aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.



Transtornos Globais do Desenvolvimento/ Transtorno do Espectro Autista

Desde 1978, quando foi separado da Esquizofrenia, surgiram os critérios de Rutter para designar os três pilares fundamentais da síndrome:

- 1: Problemas na Comunicação (com ou sem retardamento mental);
- 2: Problemas – atraso ou desvio – na Interação Social (com ou sem retardamento mental) e
- 3: Comportamento incomum (estereotípias e maneirismos.) Os três sendo iniciados (ainda que não identificados) antes dos 30 meses de idade.

Fonte: <http://www.autimates.com/autismo-leve-tid-ou-asperger/>



Transtornos Globais do Desenvolvimento/ TGD

* CID 10, versão 2008 :

** F84 Transtornos globais do desenvolvimento:

Grupo de transtornos caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e modalidades de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Estas anomalias qualitativas constituem uma característica global do funcionamento do sujeito, em todas as ocasiões.



1. Autismo: (também chamado de Síndrome de Kanner) é uma alteração neurológica que compromete a interação social, a comunicação verbal e não-verbal e está associada a comportamentos restritivos e repetitivos. São extremamente metódicos. Atinge geralmente mais os meninos do que as meninas, na proporção de quatro para uma, mas nas meninas costuma ser mais severo. É fortemente hereditário, mas também possui outras causas ambientais (ainda em estudos). Algumas hipóteses apontam para danos causados por defeitos congênitos e pouca interação e afeto dos pais na fase inicial do desenvolvimento.

Manifestado antes da idade de três anos, além da perturbação nas interações sociais, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo, pode ser acompanhado de outras manifestações inespecíficas como fobias, perturbações de sono ou da alimentação, crises de birra ou agressividade e (auto agressividade)".

- Fonte: <https://www.focoeducacaoprofissional.com.br/blog/tgd-asperger-ada-h-rett-autismo-cursos-online>



2. Síndrome de Rett: Doença neurológica provocada por uma mutação genética que atinge, na maioria dos casos, crianças do sexo feminino. Caracteriza-se pela perda progressiva de funções neurológicas e motoras após meses de desenvolvimento aparentemente normal - em geral, até os 18 meses de vida. Após esse período, as habilidades de fala, capacidade de andar e o controle do uso das mãos começam a regredir, sendo substituídos por movimentos estereotipados, involuntários ou repetitivos. Palavras aprendidas também são esquecidas, levando a uma crescente interrupção do contato social. A comunicação para essas meninas gradativamente se dá apenas pelo olhar.

- É comum que a criança com Síndrome de Rett fique "molinha" e apresente desaceleração do crescimento. Distúrbios respiratórios e do sono também são comuns, especialmente entre os 2 e os 4 anos de idade. A partir dos 10 anos, o aparecimento de escolioses e de rigidez muscular fazem com que muitas crianças percam totalmente a mobilidade. Isso, associado a quadros mais ou menos graves de deficiência intelectual.

- A Síndrome de Rett é um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e uma das principais causas de deficiência múltipla em meninas.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/1913/o-que-e-a-sindrome-de-rett>



3. Síndrome de Heller: A criança apresenta desenvolvimento motor e intelectual normal até por volta dos 3 anos quando começa a perder todas as capacidades anteriormente adquiridas, passando a ter comportamento semelhantes aos do autismo). A regressão começa depois desta fase indo até os dez anos de idade, porém, de forma bem mais branda. As habilidades que começam a ser perdidas são a de comunicação verbal e não-verbal, relacionamento interpessoal, linguagem, controle esfinteriano e outras habilidades motoras. Os padrões, estereotípias e movimentos repetitivos também são outras características comuns.

Fonte: <https://www.focoeducacaoprofissional.com.br/blog/tgd-asperger-tdah-rett-autismo-cursos-online>



4. Síndrome de Asperger (SdA): leva o sobrenome do pediatra austríaco Hans Asperger, que estudou e descreveu crianças com características semelhantes às de autistas, porém, com alta funcionalidade. Por isso a síndrome faz parte dos TGD e Altas Habilidades. Entre as principais habilidades estão a capacidade de raciocínio e memória muito acima da média. Pessoas com Asperger são capazes de decorar horários e linhas de ônibus, listas telefônicas, datas históricas ou informações que julguem importantes, enfim, uma série de informações que outras pessoas não conseguem.

A maioria apresenta também dificuldades sociais, interesses específicos e intensos, peculiaridades na fala e na linguagem e dificuldade com o convívio social. Incapacidade de captar informações sobre estados emocionais de outras pessoas pela expressão facial, linguagem corporal, humor e ironia, o que é chamado de "cegueira emocional")

Apesar de não ser uma característica padrão, possuir um andar desajeitado e uma linguagem excêntrica também caracterizam quem tem a síndrome.

Fonte: <https://www.focoeducacaoprofissional.com.br/blog/tgd-asperger-toah-rett-autismo-cursos-online>



5. Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra especificação (TID-soe): diagnosticados após os três anos de idade por terem um quadro que não se ajusta por completo nos três pilares que caracterizam o autismo, possui dois dos três elementos que caracterizam o diagnóstico do do Autismo.

Há ainda uma subcategoria não classificada oficialmente, um subgrupo: o MccD, ou seja, Multiplex Complex Developmental Disorder, (Transtorno Complexo Múltiplo do Desenvolvimento), que se caracteriza pela regulação (controle) das emoções. Os autistas TID-soe com este transtorno adicional costumam ter uma fantasia excepcional, podendo confundir fantasia com realidade. Medos irracionais, psicoses e surtos podem acontecer com mais frequência quando há McDD.

Fonte: <http://www.autimates.com/autismo-leve-tid-ou-asperger/>



Níveis de gravidade para Transtorno do Espectro Autista, como segue na tabela:

Nível de Gravidade	Comunicação Social	Comportamentos Restritos e Repetitivos
Nível 3 Exigindo apoio muito substancial	Déficits graves na comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos
Nível 2 Exigindo apoio substancial	Déficits graves nas habilidade de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportam. restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente.
Nível 1 Exigindo apoio	Na ausência de apoio, déficits nas comunicação social causam prejuízos notáveis.	Inflexibilidade de comportamento, causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos.

C
A
R
A
C
T
E
R
Í
S
T
I
C
A
S



Usa as pessoas como ferramenta



Resiste a mudanças de rotina



Não se misturam com outras crianças



Apego inapropriado a objetos



Não mantém contato visual



Age como se fosse surdo



Resiste ao aprendizado



Não demonstra medo dos perigos



Risos e movimentos inapropriados



Resiste ao contato físico



Acentuada hiperatividade física



Gira objetos de maneira bizarra e peculiar



As vezes é agressivo e destrutivo



Modo e comportamento indiferente e arredo



Por que não?

- **Portador de deficiência:** Portar, significa carregar, e a deficiência não é carregada como se fosse um objeto e a deixa quando não a quer mais, a deficiência é definitiva então ela não é portada.
- O Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência aprovou resolução substituindo o termo “pessoas portadoras de deficiência” por “**pessoas com deficiência**”. (Portaria SEDH N°2.344/2010)
- **Especial:** Disfarça um “processo de divinização” no qual pessoas com deficiência transformam-se em “**anjos do céu**”, “**presentes de Deus**” ou “**especiais**”. Ao atribuímos qualidades tão especiais, criamos constrangimento: como sentem-se as crianças que não anjos, presentes e especiais. (WERNECK, Claudia. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. 2 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2000)



- BRAH, Avtar: “Diferença, diversidade, diferenciação”, *cadernos pagu*, 26, 2006, pp. 329-376 (disponível no scielo).
- BUTLER, Judith: *Problemas de Gênero*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2003.
- FOUCAULT, Michel: *História da Sexualidade – A vontade de saber*, Vol. 1, Rio de Janeiro, Graal, 1977.
- LAQUEUR, Thomas: *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*, Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2001.
- LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MISKOLCI, Richard: *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2012.
- SIMÕES, J.A. & R. FACCHINI, “Paradoxos da identidade”. In: _____. Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2009, p. 17-35.
- SOUZA, L. A. F.; MAGALHÃES, B. R.; SABATINE, T.T. Michel Foucault: sexualidade, corpo e direito. Marília: Cultura Acadêmica, 2010.
- Weeks, Jeffrey. Corpo e sexualidade. In: Louro. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte, 2000.
- CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernadete da. **Juventude e Sexualidade** (UNESCO).
- PICAZIO, Claudio. **Diferentes Desejos**. Edições.
- RIBEIRO, Arilda Ines Miranda; FRANCINO, Andréia Cristina. **A leitura que se faz da homossexualidade na escola: ausência de conhecimento sobre a diversidade sexual** (UNESP).
- Pesquisa sobre homofobia: FEA-USP (UNESCO).
- Legislação do Estado de São Paulo:
 - Lei 10948/2001;
 - Decreto 55588/2010;
 - Resolução SE 52/2013.



"A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele. É, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos".

Hannah Arendt

